



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Relação gibbissita/caulinita em uma topossequência de solos desenvolvidos de basalto
Autor	JULIA PINZON BACKES
Orientador	ALBERTO VASCONCELLOS INDA JUNIOR

RELAÇÃO GIBBSITA/CAULINITA EM UMA TOPOSSEQUÊNCIA DE SOLOS DESENVOLVIDOS DE BASALTO

Júlia Pinzon Backes, Alberto Vansconcellos Inda

Os solos são resultado da combinação dos fatores de formação do solo, que incluem clima, organismos, relevo, material de origem e tempo. O objetivo do estudo foi avaliar o intemperismo do solo de cinco perfis de solos localizados ao longo de uma topossequência basáltica de 135 km no estado do Paraná. Utilizando difratometria de raios X, foi avaliada a relação entre os minerais pedogênicos gibbsita e caulinita $[Gb/(Gb+Ct)]$ como indicativo do grau de intemperismo dos solos. Do topo (711 m *a.n.m.*) para a base (265 m *a.n.m.*) da topossequência, onde a precipitação média variou de 1841 mm a 1579 mm, e a temperatura variou de 20 °C a 22,7 °C, observou-se uma diminuição da proporção de gibbsita e um aumento da proporção de caulinita das áreas mais altas para as mais baixas, indicando uma diminuição do intemperismo. Esses resultados estão de acordo com a variação de precipitação ao longo da topossequência, onde a maior incidência nas áreas mais elevadas conduz a uma maior lixiviação dos solos (processo de alitização) e formação de gibbsita; enquanto a diminuição da precipitação nas áreas mais baixas reduz a lixiviação e favorece a formação de caulinita (processo de monossilicificação). Dessa forma, constata-se que essas variações mineralógicas nos solos ao longo da topossequência possivelmente influenciam no comportamento químico (p.ex. adsorção de fósforo) e físico (p.ex. estabilidade de agregados) desses solos.